

## **RACISMO ESTRUTURAL/CRITICAL RACE THEORY**

A questão, quem de detentor de escravos, quem de imigrante livre e quem de escravas descende, é, ainda hoje, criadora de identidade nos USA – e altamente politizada. O suposto “Melting Pot”, o crisol da América, funda em um trauma que ainda hoje determina vida e cotidiano das pessoas. Que a alguns deu imensa riqueza e a muitos uma vantagem de partida, a um grupo populacional grande, etnicamente definido, porém, desvantagens, discriminações e mal incomensurável.

(...)

É um dilema clássico do trabalho com o passado. Tratar do antijurídico, reconhecer e castigar ele é o fundamento para uma comunidade estatal baseada no princípio da igualdade. Reconciliação é o fundamento da democracia. Em contrapartida, os parâmetros dessa reconciliação são complicados: quem deveria receber quanto dinheiro – e quando? Quanto vale um escravo linchado, uma escrava estuprada? Como se calcula o dano de chance de formação, de carreira e de desenvolvimento faltante? Sempre que se discutiu sobre isso: a ponderação e compensação pareceram sempre imparciais. Não existe nenhuma unidade de medida para mal.

(...)

Com as demonstrações-Black-Lives-Matter no verão de 2020 modificou-se o discurso público. Subitamente, tratou-se em toda parte de “racismo estrutural”: prejuízos para pessoas pretas que estão gravados profundamente na organização de um estado. Ele mantém-se afastado do sucesso econômico e da formação – e da influência política, diz-se.

(...)

As e os ativistas vão, porém, ainda mais além: responsabilidade existe também perante todos aqueles que, gerações posteriores, ainda são afetados pelas desvantagens, que o racismo fundamenta, que, outra vez, legitimou escravidão e colonialismo. Eles argumentam, muitas vezes, sobre a base da chamada Critical Race Theory. O ser branco e sua pretendida superioridade encontra-se em todas as coisas e estruturas, em todas as ideias e teorias – e isso já muito tempo.

(...)

Os resultados lembram os USA: para os 6.000 interrogados [na Alemanha] não existe nenhum âmbito de vida no qual discriminação e racismo não são problemas ubíquos. Eles lastimam uma assistência à saúde pior, que eles mais dificilmente chegam a um emprego ou a uma habitação e em escolas e universidades, em igual prestação, muitas vezes, recebem avaliações piores que outros.

Os autores recomendam o que, de uma maneira ou de outra, semelhantemente se encontra no relatório da California: melhor formação e fortalecimento da Community preta. Tratamento do antijurídico como violência policial injustificada e um mercado imobiliário correto. E: reparações.

**Fonte:** Spiegel Geschichte 5/2022 (online), S. 138 ff. Pontuação no original. Sublinhado e colchete, não.